

(P10,18%, 28,6% \pm 12,1%. PCK7 foi a única variável, entre os fatores estudados, a associar-se de forma independente com a sobrevida do fígado nativo em 1 ano (P=0,002).

A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO MUSICOTERAPÊUTICO APLICADO À CRIANÇA COM TRANSTORNO AUTISTA

GUSTAVO SCHULZ GATTINO; JÚLIO LOGUÉRCIO LEITE; DÂNAE LONGO; RUDIMAR DO SANTOS RIESGO; LAVÍNIA SCHÜLER FACCIANI

Introdução: Musicoterapia é um processo em que o paciente interage pela música, pelos sons, pela voz e pelos instrumentos musicais para melhorar as suas diferentes capacidades. A aplicação da Musicoterapia para crianças com Autismo está inserida na clínica e na pesquisa da disciplina desde o seu início formal na década de 60. Entretanto, segundo as duas revisões sistemáticas sobre o tema (Wigran 2006; Whipple, 2004), a maioria dos estudos apresenta fragilidade na metodologia e na generalização dos resultados. **Objetivo:** verificar se a Musicoterapia melhora as capacidades de crianças com Autismo. **Materiais e Métodos** – o estudo consiste num Experimento Controlado Randomizado onde 24 meninos com Autismo (com idade entre 7 e 12 anos) serão alocados para o tratamento musicoterapêutico ou para a terapia placebo (recreação com música), segundo o critério de amostragem aleatória simples. Tanto a Musicoterapia quanto a terapia placebo serão oferecidas em 21 encontros semanais. Os 24 participantes da pesquisa serão avaliados pela CARS-BR (Childhood Autism Rating Scale) antes e após o tratamento do grupo experimental. A CARS-BR é uma escala que determina o nível das distintas capacidades de uma criança com Autismo. Na análise dos dados da CARS-BR, serão calculadas as médias do grupo experimental e do grupo controle, onde as mesmas serão comparadas pelo teste t de student para amostras independentes e pelo tamanho de efeito padronizado. **Resultados e conclusões:** até o momento, os pacientes estão recebendo o tratamento musicoterapêutico e a terapia placebo. Pelas constatações da prática clínica constatadas até esta etapa, o desejo de interagir através da música, da voz, dos sons e dos instrumentos tem incentivado a busca por diferentes tipos de conduta e comportamentos.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM FÓRMULAS NUTRICIONAIS ESPECIAIS ; O SEGUIMENTO DE UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (RS)

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; JAQUELINE DA SILVA FINK; JOANA CHANAN

Introdução: Criado em fevereiro de 2005, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), o Centro de Referência (CR) para As-

essoria em Fórmulas Nutricionais Especiais (FNE) tem a finalidade de fornecer análise técnico-científica das solicitações de usuários deste tipo de fórmula ao Estado do RS. **Objetivos:** Descrever o perfil de atendimento do CR quanto às características dos processos de solicitação de FNE, usuários requerentes e pareceres emitidos pelo CR. **Materiais e Métodos:** Foi realizado estudo transversal que incluiu todos os processos avaliados pelo CR desde a sua criação. Foram analisadas características demográficas e clínicas dos solicitantes e dados sobre a adequação dos processos de solicitação. **Resultados e Conclusões:** De fevereiro de 2005 a abril de 2008, foram avaliadas 3283 solicitações, sendo grande parte delas originária de requerentes porto-alegrenses (31,9%). A demanda de avaliações do CR neste período proveio principalmente de pacientes pediátricos (60%), e a FNE mais frequentemente aprovada para uso foi o hidrolisado protéico (56,9%), o que se explica através do alto percentual de alergia alimentar descrito nas solicitações. Do total de avaliações, 29,4% foram favoráveis ao fornecimento da FNE pedida. As negações (71,6%) ocorreram para processos com dados clínicos ausentes, com falta de indicação terapêutica de uso de FNE, ou com inadequação entre o motivo clínico informado e a FNE pedida. Desde a sua criação, o CR atende a uma grande demanda de solicitações mensais, com predominância de solicitantes pediátricos e alto percentual de negações aos pedidos. Solicitações incompletas ou inadequadas são negadas e prejudicam o acesso dos usuários ao seu correto tratamento com FNE no âmbito do SUS no Estado do Rio Grande do Sul.

PERFIL DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DOS PACIENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE OBESIDADE INFANTIL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

PATRICIA PICCOLI DE MELLO; CRISTIANE FRANCO DE OLIVEIRA; CARLA ROSANE DE MORAES SILVEIRA; CLÁUDIA GAZAL; ELZA MELLO; MARIUR BÉGHETTO

Introdução: A obesidade é atualmente uma doença crônica, prevenível, de etiologia multifatorial que vem atingindo proporções epidêmicas mundialmente. **Objetivos:** Descrever as características dos pacientes encaminhados para o Ambulatório de Obesidade Infantil do HCPA e avaliar a evolução do IMC ao longo do seguimento. **Material e Métodos:** Os dados demográficos, clínicos, dietéticos e atividade física foram coletados a partir do registro em prontuário de cada paciente e analisados utilizando-se o *software* SPSS. Apresentou-se os resultados como média \pm desvio padrão, ou mediana (intervalo interquartil), ou proporção, de acordo com as características de cada variável. **Resultados e Conclusão:** Foram avaliados 193 pacientes com idade de 10,3 (8-12) anos. Os pacientes foram seguidos por 6 (IQ: 3 - 14) consultas, em intervalos de 42 (IQ: